

## Malassezia em Cães e Gatos

### Autor(es)

Thiago Souza Azeredo Bastos  
Maxmiller Parreira Lopes  
Gustavo Jerônimo Resende  
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli  
Juliana Dias Martins

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

### Introdução

O gênero *Malassezia* comprehende leveduras lipofílicas comensais da pele e conduto auditivo externo de cães e gatos. Em condições normais, esses fungos coexistem sem causar danos significativos. Entretanto, fatores predisponentes como alterações imunológicas, doenças endócrinas, predisposição genética, alergias ou condições ambientais podem levar à proliferação excessiva do microrganismo, resultando em malasseziose cutânea ou otite externa.

As manifestações clínicas incluem prurido intenso, eritema, descamação, odor característico e otorreia escura. O diagnóstico é realizado principalmente por meio de exame citológico, enquanto o tratamento envolve antifúngicos tópicos ou sistêmicos, associados ao manejo da causa subjacente.

### Objetivo

Este trabalho tem como objetivo revisar a importância do fungo *Malassezia* em cães e gatos, abordando sua epidemiologia, fatores predisponentes, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, opções terapêuticas e relevância na clínica médica veterinária.

### Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros de microbiologia e dermatologia veterinária, além de artigos científicos publicados em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: *Malassezia*, cães, gatos, otite externa, dermatite e fungos em animais. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2010 e 2023, em português e inglês, com relevância para a prática clínica veterinária.

### Resultados e Discussão

A análise da literatura demonstrou que:

*Malassezia pachydermatis* é a espécie mais frequentemente associada a cães, enquanto em gatos podem ser encontradas também *M. nana*, *M. furfur* e *M. sympodialis*.

A ocorrência da doença está frequentemente associada a condições predisponentes, como dermatite atópica,

alergia alimentar, endocrinopatias (hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo) e uso prolongado de antibióticos ou corticoides.

Clinicamente, em cães, a malasseziose manifesta-se principalmente como otite externa ceruminosa ou dermatite seborreica, enquanto nos gatos pode estar relacionada a quadros de otite, prurido crônico e lesões eritematosas na face e região cervical.

O diagnóstico citológico (observação de leveduras em forma de “pegada” ou “garrafa de cerveja”) é considerado o método mais simples e eficaz.

O tratamento varia conforme a gravidade, podendo incluir antifúngicos tópicos (miconazol, clotrimazol, cetoconazol, itraconazol, terbinafina) e, nos casos refratários, antifúngicos sistêmicos. O sucesso terapêutico depende da identificação e controle da causa primária.

O prognóstico é favorável quando há diagnóstico precoce e manejo adequado, mas as recidivas são comuns em animais predispostos.

### Conclusão

A Malassezia representa um importante agente oportunista na clínica de cães e gatos, principalmente em casos de otite externa e dermatite. Apesar de ser parte da microbiota cutânea, sua proliferação excessiva está associada a desequilíbrios imunológicos e fatores predisponentes. O reconhecimento clínico, aliado ao diagnóstico citológico, é fundamental para o manejo eficaz. O tratamento deve ser direcionado não apenas ao fungo, mas também à doença de base, garantindo maior sucesso terapêutico e menor risco de recidivas.

### Referências

- Bond, R., Guillot, J. (2018). Malassezia yeasts in veterinary dermatology: an updated overview. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, 8:79.
- Cafarchia, C., Gallo, S., Romito, D., et al. (2019). Frequency, clinical features and risk factors of Malassezia pachydermatis otitis externa in dogs. *Veterinary Dermatology*, 30(1), 69–e21.
- Hensel, P., Santoro, D., Favrot, C., Hill, P., Griffin, C. (2015). Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. *Veterinary Dermatology*, 26(1), 1–28.
- Scott, D. W., Miller, W. H., Griffin, C. E. (2013). *Muller & Kirk's Small Animal Dermatology*. 7th ed. Saunders Elsevier.
- Torres, S. M. F., et al. (2020). Malassezia infections in dogs and cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 22(8), 645–654.